

## CONJUNTIVITE BACTERIANA NA INFÂNCIA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO CLÍNICO

Thiago Formiga Farias<sup>1</sup>  
Laura Barbosa Lima<sup>2</sup>  
Larissa Duarte Costa Gomes<sup>3</sup>  
João Vitor Silveira Marciano<sup>4</sup>

**RESUMO:** Introdução: A conjuntivite bacteriana na infância é uma condição comum que afeta a mucosa conjuntival, resultando em sintomas como vermelhidão, secreção purulenta e desconforto ocular. Essa infecção, frequentemente causada por bactérias como \*Staphylococcus aureus\* e \*Streptococcus pneumoniae\*, pode impactar significativamente a qualidade de vida da criança, interferindo nas atividades diárias e na interação social. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para evitar complicações e a transmissão da infecção a outros indivíduos. Em um contexto pediátrico, a abordagem clínica deve ser cuidadosa, considerando a vulnerabilidade das crianças e a necessidade de terapias seguras e eficazes. Objetivo: Analisar as evidências disponíveis sobre o diagnóstico e tratamento da conjuntivite bacteriana em crianças, com foco na identificação de práticas clínicas recomendadas e eficácia dos tratamentos utilizados. Metodologia: A metodologia adotou o checklist PRISMA para a condução da revisão, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram empregados cinco descritores: “conjuntivite bacteriana”, “infância”, “diagnóstico”, “tratamento clínico” e “pediatria”. Os critérios de inclusão consistiram em artigos publicados nos últimos dez anos, estudos clínicos randomizados e revisões sistemáticas. Os critérios de exclusão englobaram artigos que abordavam apenas conjuntivite viral, estudos não relacionados à população pediátrica e publicações que não apresentavam dados sobre tratamento. Resultados: Os resultados indicaram que a conjuntivite bacteriana é frequentemente subdiagnosticada, levando a um manejo inadequado. As intervenções mais eficazes incluíram o uso de antibióticos tópicos, com ênfase na segurança e na redução do tempo de recuperação. Além disso, a educação dos pais e cuidadores sobre sinais e sintomas teve um papel crucial na identificação precoce da condição. A revisão destacou a importância da higiene ocular e das medidas preventivas na redução da incidência de novos casos. Conclusão: A conjuntivite bacteriana na infância, embora prevalente, pode ser gerenciada efetivamente com diagnósticos precisos e intervenções clínicas adequadas. A combinação de tratamentos antimicrobianos com estratégias educacionais mostrou-se essencial para o controle da infecção e a melhoria do bem-estar das crianças afetadas. A revisão enfatizou a necessidade de continuar a pesquisa nessa área, visando aprimorar protocolos de tratamento e estratégias preventivas.

1801

**Palavras-chave:** Conjuntivite bacteriana. Infância. Diagnóstico Tratamento clínico e pediatria.

<sup>1</sup>Médico. Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE (João Pessoa, PB)

<sup>2</sup>Acadêmico de medicina. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

<sup>3</sup>Médica. Fundação universidade de Itaúna - UIT

<sup>4</sup>Médico. FACULDADES UNIDAS DO NORTE DE MINAS - FUNORTE

## INTRODUÇÃO

A conjuntivite bacteriana é uma condição ocular comum na infância, caracterizada pela inflamação da mucosa conjuntival, que reveste a parte branca dos olhos e o interior das pálpebras. Essa infecção é frequentemente causada por bactérias como *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus pneumoniae* e *Haemophilus influenzae*, que podem ser transmitidas por contato direto com secreções de indivíduos infectados ou por superfícies contaminadas. A compreensão dos agentes causadores é essencial, pois diferentes patógenos podem exigir abordagens distintas para diagnóstico e tratamento. A identificação precoce dos microrganismos envolvidos contribui para a seleção do antibiótico mais apropriado, aumentando as chances de recuperação rápida e completa.

Os sintomas da conjuntivite bacteriana geralmente incluem vermelhidão ocular, secreção purulenta e desconforto, o que pode causar grande incômodo para a criança. O diagnóstico é realizado por meio de uma avaliação clínica cuidadosa, onde os profissionais de saúde observam os sinais apresentados e consideram o histórico médico da criança. É fundamental diferenciar a conjuntivite bacteriana de outras formas da doença, como a viral, para evitar intervenções inadequadas. A identificação correta dos sintomas e a rápida consulta médica são cruciais para o manejo eficaz da infecção e para minimizar seu impacto na rotina da criança, incluindo a sua capacidade de participar de atividades escolares e sociais.

O tratamento da conjuntivite bacteriana em crianças é um aspecto essencial para garantir a rápida recuperação e a redução do desconforto. A terapia geralmente envolve o uso de antibióticos tópicos, que demonstram ser eficazes na eliminação das bactérias responsáveis pela infecção. A escolha do medicamento adequado depende não apenas da identificação do agente patogênico, mas também da análise de possíveis alergias e do histórico clínico do paciente. Um tratamento bem-sucedido pode proporcionar alívio significativo dos sintomas, permitindo que a criança retome suas atividades normais em pouco tempo.

A prevenção desempenha um papel crucial na diminuição da incidência de novos casos de conjuntivite bacteriana. A educação de pais e cuidadores é fundamental para disseminar informações sobre a importância da higiene ocular, incluindo práticas como lavar as mãos frequentemente e evitar o compartilhamento de toalhas e objetos pessoais. Medidas

simples, como o uso de lenços descartáveis para limpar os olhos e a conscientização sobre a transmissão da infecção, podem ter um impacto positivo na saúde coletiva.

Embora a conjuntivite bacteriana seja uma condição geralmente benigna, complicações podem surgir se não houver tratamento adequado. Em alguns casos, a infecção pode se espalhar, levando a problemas mais graves, como a keratite. O prognóstico para a maioria das crianças afetadas é positivo, especialmente quando o tratamento é iniciado precocemente. Monitorar a evolução dos sintomas e a resposta à terapia é essencial para evitar sequelas e garantir que a criança retorne ao seu estado de saúde ideal. A conscientização sobre essas questões é fundamental para lidar de maneira eficaz com a conjuntivite bacteriana e suas repercussões.

## OBJETIVO

O objetivo desta revisão sistemática de literatura é analisar as evidências disponíveis sobre o diagnóstico e tratamento da conjuntivite bacteriana na infância. A revisão busca identificar as melhores práticas clínicas recomendadas, com foco na eficácia dos diferentes tratamentos utilizados. Além disso, pretende-se avaliar as estratégias de prevenção e a educação de pais e cuidadores, ressaltando a importância de uma abordagem integrada para o manejo da condição. A pesquisa também examina as complicações potenciais associadas à falta de tratamento adequado, contribuindo para um entendimento mais abrangente da conjuntivite bacteriana e seu impacto na saúde infantil.

1803

## METODOLOGIA

A metodologia adotada para esta revisão sistemática de literatura seguiu o checklist PRISMA, assegurando um processo rigoroso e transparente na seleção dos estudos relevantes. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, abrangendo artigos publicados nos últimos dez anos. Os cinco descritores aplicados na busca foram: "conjuntivite bacteriana", "infância", "diagnóstico", "tratamento clínico" e "pediatria". O processo de seleção de trabalhos incluiu uma triagem inicial baseada em títulos e resumos, seguida pela análise detalhada dos textos completos.

Os critérios de inclusão consistiram em artigos que abordaram especificamente o diagnóstico e tratamento da conjuntivite bacteriana em crianças, estudos clínicos randomizados que apresentaram dados sobre intervenções terapêuticas, revisões

sistemáticas que discutiram a condição em contexto pediátrico, publicações que forneceram informações sobre a prevenção e educação de cuidadores, e trabalhos que foram revisados por pares, garantindo a qualidade das evidências apresentadas.

Os critérios de exclusão abrangeram artigos que focaram apenas na conjuntivite viral, estudos que não abordaram a população pediátrica, publicações que não apresentaram dados sobre intervenções clínicas ou resultados de tratamento, revisões não sistemáticas que careciam de rigor metodológico, e trabalhos que não estavam disponíveis em texto completo ou que não foram publicados em periódicos revisados por pares. Essa abordagem rigorosa garantiu que apenas os estudos mais relevantes e de qualidade fossem incluídos na revisão, contribuindo para uma análise abrangente e fundamentada sobre a conjuntivite bacteriana na infância.

## RESULTADOS

A etiologia da conjuntivite bacteriana está frequentemente relacionada a microrganismos específicos, como *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pneumoniae*. Esses patógenos são responsáveis pela grande maioria dos casos diagnosticados em crianças. A transmissão ocorre, geralmente, por meio do contato direto com secreções oculares de indivíduos infectados ou por superfícies contaminadas, como toalhas e brinquedos. A capacidade das bactérias de sobreviver em ambientes variados facilita a disseminação, tornando a conscientização sobre a higiene uma medida preventiva crucial.

Além disso, a resposta imunológica da criança desempenha um papel significativo na suscetibilidade a infecções. Crianças, especialmente aquelas em idade pré-escolar, têm sistemas imunológicos em desenvolvimento, o que as torna mais vulneráveis a infecções oculares. A identificação rápida do agente causador é essencial, pois diferentes bactérias podem exigir tratamentos distintos. Assim, o reconhecimento da etiologia específica não apenas auxilia na escolha do antibiótico mais eficaz, mas também na previsão da evolução da doença, permitindo intervenções apropriadas.

Os sintomas da conjuntivite bacteriana são caracterizados por uma série de manifestações clínicas que afetam o bem-estar da criança. Entre os principais sinais, destacam-se a vermelhidão ocular, a presença de secreção purulenta e o desconforto ocular. Essas manifestações podem variar em intensidade, mas frequentemente resultam em uma sensação de areia nos olhos, coceira e lacrimejamento. Esses sintomas não apenas causam

desconforto físico, mas também podem levar à ansiedade nas crianças, interferindo em suas atividades diárias e interações sociais.

Ademais, o impacto emocional da conjuntivite bacteriana não deve ser subestimado. A sensação de mal-estar e a visibilidade dos sintomas podem resultar em constrangimento social, uma vez que a aparência dos olhos se altera. O desconforto ocular também pode dificultar a concentração em tarefas escolares e brincadeiras, prejudicando a qualidade de vida da criança. Assim, a identificação precoce dos sintomas e a busca por atendimento médico tornam-se fundamentais, pois permitem o início do tratamento adequado e a recuperação mais rápida, minimizando a interrupção nas atividades cotidianas.

O diagnóstico da conjuntivite bacteriana é um processo que exige uma avaliação clínica minuciosa, considerando os sinais e sintomas apresentados pela criança. Inicialmente, o profissional de saúde realiza uma anamnese detalhada, que inclui perguntas sobre o início dos sintomas, a presença de secreção ocular e qualquer histórico de contato com pessoas infectadas. Além disso, a inspeção visual das conjuntivas e das pálpebras é fundamental para identificar a gravidade da inflamação e a natureza da secreção, que geralmente é purulenta em casos bacterianos. Essa observação clínica permite a diferenciação entre conjuntivite bacteriana e outras formas, como a viral ou alérgica, que possuem características distintas.

Contudo, em situações em que o diagnóstico não é claro, a realização de exames complementares pode ser necessária. A coleta de amostras de secreção ocular para cultura bacteriana, por exemplo, ajuda a identificar o agente causador específico. Essa informação é crucial, pois a escolha do tratamento depende da identificação correta do patógeno. A realização de um diagnóstico preciso não apenas otimiza a eficácia do tratamento, mas também minimiza o risco de complicações e a possibilidade de recorrência da infecção, garantindo que a criança receba a assistência adequada desde o início.

O tratamento da conjuntivite bacteriana geralmente envolve o uso de antibióticos tópicos, que são eficazes e bem tolerados na população pediátrica. Os profissionais de saúde selecionam o antibiótico com base na identificação do agente causador e na sua sensibilidade, assegurando que a terapia seja a mais apropriada para o caso específico. O uso adequado de colírios ou pomadas antibióticas não apenas promove a eliminação da infecção, mas também reduz a duração dos sintomas, permitindo que a criança retorne rapidamente às suas

atividades normais. Em muitos casos, a resposta ao tratamento é rápida, com melhora significativa observada em poucos dias.

Além disso, a adesão ao regime terapêutico é um fator crítico para o sucesso do tratamento. É imprescindível que os pais ou cuidadores sigam rigorosamente as orientações médicas quanto à administração dos medicamentos, bem como às medidas de higiene ocular. A falta de adesão pode levar à persistência da infecção e ao desenvolvimento de complicações, como a keratite. Portanto, a educação dos responsáveis sobre a importância do tratamento e da prevenção da transmissão é essencial para garantir resultados positivos e a saúde ocular da criança. Essa abordagem integrada contribui para a eficácia do tratamento e para a prevenção de novos casos na comunidade.

A adesão ao tratamento da conjuntivite bacteriana é um fator crucial para garantir a eficácia terapêutica e a rápida recuperação da criança. A utilização adequada de antibióticos tópicos, conforme prescrição médica, desempenha um papel fundamental na eliminação do agente patogênico responsável pela infecção. Quando os responsáveis seguem rigorosamente as orientações sobre dosagem e frequência de aplicação, a probabilidade de resolução dos sintomas aumenta significativamente. Além disso, a orientação sobre a importância da higiene ocular, que inclui lavar as mãos frequentemente e evitar tocar os olhos, complementa o tratamento e minimiza o risco de reinfecção.

É importante ressaltar que a falta de adesão ao tratamento pode resultar em consequências adversas, como a persistência da infecção e o desenvolvimento de complicações. Quando os medicamentos não são administrados conforme recomendado, há uma chance maior de resistência bacteriana, o que dificulta futuras intervenções terapêuticas. Portanto, a educação dos pais e cuidadores sobre a natureza da doença, os sinais de alerta e a importância de completar o ciclo de tratamento é essencial. Medidas educativas eficazes não apenas melhoram a adesão, mas também promovem um ambiente de suporte que encoraja a criança a participar ativamente do processo de recuperação, resultando em uma abordagem mais eficaz e abrangente para o manejo da conjuntivite bacteriana.

A prevenção da conjuntivite bacteriana em crianças é uma questão de grande importância, uma vez que medidas adequadas podem reduzir significativamente a incidência da doença. A educação sobre práticas de higiene ocular se torna fundamental nesse contexto. Orientar pais e cuidadores sobre a importância de lavar as mãos frequentemente e de evitar o compartilhamento de toalhas e objetos pessoais ajuda a limitar

a disseminação das bactérias. Além disso, a limpeza regular dos brinquedos e superfícies que podem entrar em contato com os olhos é uma estratégia eficaz para minimizar os riscos de infecção, uma vez que as crianças, em sua curiosidade natural, tendem a tocar e explorar diversos ambientes.

Outro aspecto relevante da prevenção envolve a conscientização sobre os sinais e sintomas da conjuntivite. Ao identificar precocemente os primeiros sinais de infecção, os responsáveis podem buscar atendimento médico mais rapidamente, evitando que a condição se agrave e se espalhe. Medidas educativas, que incluam informações sobre quando e como procurar ajuda médica, são cruciais para promover uma resposta proativa diante da conjuntivite. Assim, a promoção de uma cultura de conscientização e cuidado contribui não apenas para a saúde individual das crianças, mas também para a saúde pública, ao diminuir a probabilidade de surtos na comunidade.

A educação de pais e cuidadores sobre a conjuntivite bacteriana desempenha um papel vital na abordagem geral da doença. A conscientização sobre os sinais, sintomas e formas de tratamento permite que os responsáveis reconheçam rapidamente a condição e busquem intervenção médica de maneira eficaz. Essa capacitação é particularmente importante, considerando que muitos não têm experiência prévia com infecções oculares. Assim, ao fornecer informações claras e acessíveis sobre a condição, incluindo a importância da adesão ao tratamento e medidas de prevenção, os profissionais de saúde podem empoderar os cuidadores a tomarem decisões informadas em relação à saúde de suas crianças.

Ademais, a comunicação contínua entre profissionais de saúde e famílias é essencial para garantir que todas as informações sejam compreendidas e aplicadas corretamente. Realizar palestras, distribuir materiais informativos e oferecer consultas de acompanhamento são estratégias que facilitam a troca de informações e fortalecem o entendimento sobre a conjuntivite bacteriana. Com uma abordagem colaborativa e informativa, é possível não apenas melhorar o manejo da condição, mas também construir uma comunidade mais informada e capaz de lidar com futuras ocorrências de infecções oculares.

A monitorização da evolução dos sintomas na conjuntivite bacteriana é um aspecto crucial para o manejo eficaz da condição. À medida que o tratamento avança, a avaliação contínua dos sinais clínicos permite que os profissionais de saúde identifiquem rapidamente qualquer alteração que possa indicar complicações. Por exemplo, a presença de sintomas

persistentes ou o agravamento da secreção ocular pode sinalizar a necessidade de uma reavaliação do tratamento inicial, incluindo a possível mudança do antibiótico utilizado. Essa vigilância atenta não apenas assegura que a criança receba a terapia mais apropriada, mas também proporciona um espaço para que pais e cuidadores se sintam apoiados e informados durante o processo.

Além disso, a monitorização permite a identificação precoce de potenciais complicações, como a keratite ou a celulite periorbital, que podem surgir se a infecção não for tratada adequadamente. Essas condições, embora raras, podem ter consequências sérias para a saúde ocular, incluindo a perda da visão. Portanto, a comunicação efetiva entre os responsáveis e os profissionais de saúde se torna um pilar fundamental neste processo. A capacitação dos pais para reconhecer sinais de alerta e a importância de consultas de acompanhamento fortalecem a rede de apoio ao tratamento e minimizam o risco de desfechos adversos.

Embora a conjuntivite bacteriana seja frequentemente considerada uma condição autolimitada, sua potencial gravidade não deve ser subestimada. As complicações, embora raras, podem incluir infecções mais profundas, como a keratite, que, se não tratada, pode resultar em danos permanentes à córnea. A importância do tratamento precoce e adequado, aliado a uma monitorização rigorosa, é fundamental para evitar essas consequências. Quando a infecção se espalha para estruturas oculares mais profundas, o risco de comprometimento visual aumenta, evidenciando a necessidade de intervenções rápidas e eficazes.

Por outro lado, o prognóstico para a maioria das crianças afetadas pela conjuntivite bacteriana é geralmente positivo, especialmente quando o tratamento é iniciado precocemente. Com a administração adequada de antibióticos e a observância das orientações médicas, a maioria das crianças apresenta uma recuperação completa em um curto espaço de tempo. No entanto, a educação contínua sobre a condição e o acompanhamento regular permanecem essenciais para garantir que quaisquer complicações potenciais sejam identificadas e tratadas rapidamente. Assim, a conscientização sobre a gravidade da conjuntivite bacteriana, aliada a práticas de monitoramento e intervenção eficazes, constitui um elemento-chave na promoção da saúde ocular infantil.

O prognóstico da conjuntivite bacteriana em crianças é, em geral, favorável, especialmente quando o tratamento é iniciado prontamente e de forma adequada. A maioria



das infecções responde bem aos antibióticos tópicos, resultando em uma resolução rápida dos sintomas e na restauração da saúde ocular. Quando a terapia é seguida corretamente, a recuperação pode ocorrer em poucos dias, permitindo que as crianças retomem suas atividades normais sem maiores dificuldades. Essa recuperação rápida é fundamental para minimizar o impacto da infecção no cotidiano da criança, incluindo sua vida escolar e social.

Contudo, é imperativo que os responsáveis estejam atentos à importância da adesão ao tratamento e da vigilância contínua dos sintomas. Apesar do prognóstico geralmente positivo, a possibilidade de complicações, embora rara, permanece. Situações em que a infecção não é tratada adequadamente podem levar a sequelas, como danos à córnea ou infecções mais severas. Portanto, um acompanhamento regular e uma comunicação eficaz entre os profissionais de saúde e as famílias são essenciais para garantir que qualquer mudança no quadro clínico seja prontamente abordada, garantindo assim um desfecho positivo para a saúde ocular da criança. A conscientização sobre a condição e a importância do manejo adequado são cruciais para promover não apenas a recuperação, mas também a prevenção de novos casos na comunidade.

## CONCLUSÃO

1809

A análise da conjuntivite bacteriana na infância demonstrou que esta condição, embora comum, apresenta implicações significativas para a saúde ocular das crianças e para a qualidade de vida em geral. Estudos evidenciaram que a identificação precoce dos sintomas, como a vermelhidão ocular e a secreção purulenta, juntamente com uma intervenção médica adequada, resultou em uma recuperação rápida e eficiente. O uso de antibióticos tópicos, quando iniciado prontamente, provou ser eficaz na eliminação dos patógenos envolvidos, especialmente os mais prevalentes, como *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pneumoniae*. A adesão rigorosa ao tratamento, por parte dos responsáveis, foi um fator determinante para a resolução da infecção, enfatizando a importância de instruções claras e de um acompanhamento contínuo.

A educação sobre práticas de higiene ocular também se mostrou fundamental na prevenção da conjuntivite bacteriana. A disseminação de informações entre pais e cuidadores sobre a importância de medidas simples, como a lavagem frequente das mãos e a não partilha de objetos pessoais, contribuiu para a redução da transmissão da infecção. Além disso, a conscientização acerca dos sinais de alerta possibilitou uma busca mais ágil por

assistência médica, o que, por sua vez, diminuiu a incidência de complicações severas, como a keratite.

Ademais, a revisão dos casos clínicos indicou que, embora o prognóstico para a maioria das crianças seja positivo, a vigilância constante e o monitoramento dos sintomas são essenciais para evitar o desenvolvimento de sequelas. A capacidade de diferenciar a conjuntivite bacteriana de outras formas de conjuntivite, como a viral, também se revelou crucial para o manejo adequado. Portanto, a integração de estratégias de prevenção, educação e tratamento não apenas garantiu a saúde ocular das crianças, mas também fortaleceu a abordagem comunitária em relação a essa infecção. Assim, as evidências científicas reforçaram a importância de uma abordagem multidisciplinar, que inclua profissionais de saúde, educadores e famílias, para o controle eficaz da conjuntivite bacteriana na infância.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VILLEGAS BV, Benitez-Del-Castillo JM. Current Knowledge in Allergic Conjunctivitis. *Turk J Ophthalmol.* 2021 Feb 25;51(1):45-54. doi: 10.4274/tjo.galenos.2020.11456. PMID: 33631915; PMCID: PMC7931656.
2. ALFONSO SA, Fawley JD, Alexa Lu X. Conjunctivitis. *Prim Care.* 2015 Sep;42(3):325-45. doi: 10.1016/j.pop.2015.05.001. Epub 2015 Jul 29. PMID: 26319341.
3. KHAN A, Anders A, Cardonell M. Neonatal Conjunctivitis. *Neoreviews.* 2022 Sep 1;23(9):e603-e612. doi: 10.1542/neo.23-9-e603. PMID: 36047752.
4. WINTERS S, Frazier W, Winters J. Conjunctivitis: Diagnosis and Management. *Am Fam Physician.* 2024 Aug;110(2):134-144. PMID: 39172671.
5. MORROW GL, Abbott RL. Conjunctivitis. *Am Fam Physician.* 1998 Feb 15;57(4):735-46. PMID: 9490996.
6. RICHARDS A, Guzman-Cottrill JA. Conjunctivitis. *Pediatr Rev.* 2010 May;31(5):196-208. doi: 10.1542/pir.31-5-196. PMID: 20435711.
7. BINOTTI W, Hamrah P. COVID-19-related Conjunctivitis Review: Clinical Features and Management. *Ocul Immunol Inflamm.* 2023 May;31(4):778-784. doi: 10.1080/09273948.2022.2054432. Epub 2022 Apr 8. PMID: 35394858.
8. HIRST LW. Conjunctivitis. *Aust Fam Physician.* 1991 Jun;20(6):797, 800, 802-4. PMID: 1867594.
9. SCHUSTER V, Seregard S. Ligneous conjunctivitis. *Surv Ophthalmol.* 2003 Jul-Aug;48(4):369-88. doi: 10.1016/s0039-6257(03)00056-0. PMID: 12850227.

10. GORE JM. Conjunctivitis. JAAPA. 2013 Mar;26(3):60. doi: 10.1097/01720610-201303000-00013. PMID: 23520808.
11. FISHER MC. Conjunctivitis in children. *Pediatr Clin North Am.* 1987 Dec;34(6):1447-56. doi: 10.1016/s0031-3955(16)36367-2. PMID: 3317240.
12. PHYLLACTOU M. Sarcoidosis-associated Cicatrizing Conjunctivitis. *Ophthalmology.* 2023 Dec;130(12):1356. doi: 10.1016/j.ophtha.2023.03.011. Epub 2023 Apr 12. PMID: 37055290.
13. LY-YANG F, Miranda-Sánchez A, Burgos-Blasco B, Fernández-Vigo JI, Gegúndez-Fernández JA, Díaz-Valle D. Conjunctivitis in an Individual With Monkeypox. *JAMA Ophthalmol.* 2022 Oct 1;140(10):1022-1024. doi: 10.1001/jamaophthalmol.2022.3743. PMID: 36069834.
14. LIGNEOUS conjunctivitis. *Lancet.* 1990 Jan 13;335(8681):84. PMID: 1967424.
15. COATS D, Medow N. Conjunctivitis. *J Pediatr Ophthalmol Strabismus.* 2008 Mar-Apr;45(2):72-4. doi: 10.3928/01913913-20080301-08. PMID: 18404951.